

VERBETE: Pindamonhangaba, 14 de fevereiro de 1889. Requerimento de Manoel Francisco Moreira Marcondes, dirigido ao Juiz de Órfãos Candido Monteiro da Cunha Bueno, no qual informa que os órfãos Marciano e Militão, seus tutelados, filhos da ex-escrava Mathilde, fugiram de sua companhia sem motivo, razão pela qual requer a apreensão dos referidos menores. A presente prancha reproduz a marca d'água do fólio 4r deste processo, que se encontra em branco.

As marcas d'água são estampas em formatos de desenhos que, no caso de suporte de papel, se destacam em sua superfície quando colocadas na direção da luz. Essas estampas são conhecidas como desenhos cerigrafados, que começaram a se destacar a partir do século XIII, transformando-se em símbolos dos fabricantes de papéis.

Os desenhos que figuram nas marcas d'água são extremamente variados: emblemas, desenhos heráldicos (armas, escudos etc), figuras humanas, animais, flores, símbolos legendários, religiosos e de sociedades secretas, os planetas e muitos outros.

Atualmente, a partir da análise das marcas d'água dos diversos papéis é possível saber a origem de sua fabricação, o período da datação e até mesmo, no caso de documentos produzidos em cartórios, sua autenticidade. As marcas d'água, hoje, estão presentes inclusive nos papéis moeda, sendo um artifício que dificulta a ação dos falsificadores. No caso de documentos antigos, as marcas d'água oferecem riquíssima contribuição para os pesquisadores, permitindo o estudo aprofundado do comércio de papéis, dos desenhos estampados e até mesmo da veracidade dos documentos. (Santos, Arlete Silva, *Revelações de um Documento do Séc. XVIII*, www.filologia.org.br).

A marca d'água desta prancha mede cerca de 13,5 cm de altura, por 9cm de largura. É o desenho de uma figura humana com características gregas, na posição sentada, tendo os pés cruzados. Segura, com a mão direita, o que parece ser um tridente e, com a esquerda, o que pode ser um escudo, trazendo na cabeça um elmo guarnecido com penacho. A vestimenta apresenta um corpete com cintura alta, em torno da qual é possível perceber um cordão com um laço, e um saio longo até o tornozelo.

Inicialmente, levantamos a hipótese de se tratar de uma representação do deus da mitologia grega, POSEIDON (Neuno), em razão da figura empunhar um tridente, que é o seu cetro mitológico. No entanto, considerando outros fatores como o escudo na mão esquerda e a lança tridentada na mão direita, além de ser imberbe e com vestes mais apropriadamente femininas,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA

ARQUIVO HISTÓRICO DR. WALDOMIRO BENEDITO DE ABREU

podemos admitir, também, a possibilidade de se tratar de uma representação de ATENA GUERREIRA (conforme estátua no Museu de Munique), ou ATENA PARTENOS (conforme estátua no Museu de Atenas). Ambas estátuas estão na posição ereta e com um escudo na mão esquerda, sendo que a Partenos porta um elmo na cabeça e tem uma lança simples na mão esquerda.

COTA: Pindamonhangaba, AHWBA-PMP-CPO-JORF, Cx.73, Doc.02. Transcrição paleográfica: Odair Aparecido de Paula e Jurandyr Ferraz de Campos.

